



CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

ATA DA 21ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

LOCAL: Anexo ao Palácio do Planalto - sala 101

Dia: 09 de novembro de 2018

Membros da Câmara Técnica: Maria Thereza F. Teixeira (SEGOV/PR), João Luiz Paste (IJSN-ES), Jumaida Pressi Moreira (SEGOV/PR), Leticia Silva Palma (SEDPAC-MG), Maria do Carmo D. Hatab (ESESP-ES), Maria Esther Fonseca (SECEX CIF-MG), Marta Zorzal e Silva (UFES-ES), Thais Correa Damasceno (SEDPAC-MG) e Edna das Neves e Silva (SETADES).

Observadores: Ana Carolina de Moura Maciel (Fundação Renova), Cirlene Ferreira (Fundação Renova), Daniela Reis (Fundação Renova), Danusa Nascimento (Fundação Renova), Guilherme Alberto R Araújo (Fundação Renova), Luciana Carvalho (Fundação Renova), Rafael Sanzio Cunha Bello (Fundação Renova) e Willian Sarayed-Din (Fundação Renova)

PROGRAMAS ACOMPANHADOS PELA CAMARA TECNICA: PG 006 – Diálogo Social; PG 35 – Informação para a População e PG 36 – Comunicação Nacional e Internacional.

DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG006: A Câmara Técnica aprovou parcialmente a definição do programa PG 06 (Diálogo Social) e registrou elogios aos avanços do documento. Sobre o **Pilar Participação e Controle Social**, os anexos devem ser separados, para deixar o documento mais enxuto. A Nota Técnica será levada ao CIF (Comitê Interfederativo) neste mês, para deliberação sobre a definição de programa, embora tenha alguns pontos a serem alinhados, mas que são de fácil correção. Os apontamentos feitos foram: a questão do valor das assessorias técnicas e essa referência deveria ficar fora do documento. Dentro do pilar de participação e Controle Social, a CT solicitou que as informações estejam disponíveis a qualquer tempo, para que as pessoas possam acessar quando necessário. Retornar para o documento de definição do programa, nos canais de relacionamento, o item da implementação dos CIAs (Centro de Informação ao Atingido) nos municípios. Quanto ao pilar da Comunicação, foi incluído um novo indicador. **Pilar Ouvidoria:** o documento não foi aprovado porque não consta nenhuma alteração solicitada na NT 02. O documento está exatamente igual à versão anterior, com tabelas duplicadas, parágrafos duplos. E não traz informações de como o TAC-Gov - Termo de Ajustamento de Conduta da Governança, reflete na Ouvidoria. Importante para a aprovação é a questão da inclusão da tipologia das denúncias, e critérios do grau da criticidade das denúncias; como a equipe da Ouvidoria é treinada para atribuir este grau de criticidade e formas de apresentação das evidências que o denunciante recebeu e compreendeu o resultado da apuração da denúncia. São os pontos que precisam ser revistos. A FR ficou de verificar essa questão e alegou que pode ter sido uma confusão ao enviar o documento. E será feita nova checagem para envio e confirmação das alterações solicitadas. A Fundação Renova expôs a importância em reconhecer que, para conseguir o modelo de documento, foram essenciais a atenção e a dedicação da CT para a construção do programa e o papel importante como um canal de fato pode trazer voz ao atingido e para direcionar as ações da Fundação; que a CT ganhou corpo técnico muito forte e liderança de sua coordenadora. Observou que as questões colocadas são de ajuste fácil. As assessorias técnicas já consolidadas, do ponto de vista de orçamento e alocação de recursos, serão colocadas no PG 06. A CT reiterou que os valores sejam colocados em anexo, já que são informações que são acompanhadas pelo Ministério Público e essa CT não tem responsabilidades neste acompanhamento. As explicações feitas não influenciam no orçamento do programa e esse acompanhamento se dá pelo MP.

ENCAMINHAMENTO 21-1: A documentação poderá ser apresentada novamente na próxima reunião da CT para que possa ser alterado e levado à apreciação e aprovação na reunião do CIF em dezembro. Prazo 19/11.

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

47 A CT recomendou, para que se tenha informações para subsidiar interessados a qualquer
48 informação e a qualquer tempo, e não somente quando é feito a solicitação, que se incluam
49 mecanismos para que se dê mais transparência às ações de reparação. Para isso, devem ser
50 acrescentados outros mecanismos de mídia digital e comunicação direta com o usuário, porque o
51 portal do usuário é individual. A FR já colocou no documento que o trabalho será feito na
52 perspectiva do território e da temática. A CT registra que precisa saber o que está acontecendo
53 em determinados temas nos territórios. A FR informa que os dados na Portal da Transparência são
54 dados públicos e abertos, mas alguns estudos podem ter certa restrição e que, para alguns fóruns,
55 tem o compartilhamento de dados de uma forma mais detalhada. A CT solicitou o entendimento
56 junto à Defensoria Pública da União – DPU, com relação a acesso, restrições e sigilo das
57 informações. A FR reitera que precisa avaliar como construir as informações no portal, já que
58 algumas tem que ser construídas numa base técnicas e outras são mais sensíveis e podem levar a
59 mal-entendidos. A CT registrou que reconhece avanços na Participação Social, incluindo o
60 acréscimo de indicadores de monitoramento ao PG 06, e ressaltou que ainda tem espaço para
61 avançar mais, porque o processo é dinâmico. Recomendou que a FR organize um evento para
62 pensar em aperfeiçoamento dos indicadores propostos e a construção de novos, que envolvam os
63 três programas que a CT-CPDCS acompanha, com a participação dos líderes dos programas, PGs
64 06, 35 e 36, representantes de atingidos, assessoria técnica, que vai muito ao encontro das oficinas
65 de participação. O prazo é de 180 dias para que a FR realize a oficina de indicadores, culminando
66 em um diálogo com os atingidos. A CT já está considerando que, neste prazo, todas as Assessorias
67 estejam contratadas e poderiam levar sua expertise para dar o apoio necessário para a oficina,
68 ajudando a ampliar a participação e o monitoramento da CT, com maior legitimidade e menores
69 questionamentos à FR, observando a necessidade de uma perspectiva do território.

70 **DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG 36** - A CT aprovou parcialmente o escopo do programa, pontuando
71 algumas questões: o orçamento de cada uma das cláusulas de cunho compensatório, que foi
72 aprovado no CIF, não é o mesmo valor que está no documento da definição do programa, sendo
73 preciso fazer a correção na planilha orçamentária. Sobre o cronograma de reformulação do site,
74 como a NT 06 foi entre a CT e a FR, mas agora será submetida ao CIF, a CT fez o resgate de alguns
75 itens descritos e que devem ser melhorados, como a caixa de comentários sem moderação ao final
76 de todas as notícias, que permitirão ao leitor tirar dúvidas, deixar seu comentário e dar uma
77 opinião. Outro ponto a ser reformulado é sobre se o que foi apresentado foi útil ao usuário. A FR
78 manifestou seu entendimento, que essa é uma ferramenta típica de redes sociais, mas a CT
79 discordou, afirmando ser uma ferramenta que ajuda na compreensão da utilidade ou não da
80 informação. Outro item que precisa ser deixado no site, como conteúdo estático e explicativo, são
81 as “perguntas frequentes”. Sobre item agenda, pauta e calendário de atividades, que está no item
82 Eventos, na rede Facebook, precisa ser disponibilizado também no site. A CT solicitou que seja
83 colocado, no documento de definição do programa, indicadores de redes sociais. A FR questionou,
84 acerca da caixa de comentários sem moderação como sugerido, como será feita a gestão dos
85 comentários, pois podem gerar muita desinformação no site. Observou que, nas redes sociais, esse
86 trabalho é feito pela Comunicação, que prepara um texto novo com a informação e respostas
87 corretas e as publicam. A CT solicitou que no site não haja exclusão de comentários e que não
88 tenha filtros, mas que devem ser publicadas as normas para a utilização de caixa de diálogo em
89 todos os canais, sugerindo os seguintes dizeres: “o comentário não representa a opinião da
90 instituição”. E, caso o comentário seja ofensivo, poderá ser removido. Mas sem a prévia
91 moderação, o que servirá como indicador de acompanhamento e verificação de como está o
92 diálogo entre a instituição e a sociedade. A CT considerou que o vídeo com a explicação sobre o

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

93 assunto da prescrição das indenizações, por exemplo, é simples e um ótimo canal para a divulgação
94 da informação.

95 **DEFINIÇÃO DO PROGRAMA PG035** - A CT observou que a NT nº 04, que aprovou o objetivo
96 proposto para o PG 35 e que indicava a ampliação da visão socioambiental e acrescentava a visão
97 socioeconômico e que os macroprojetos e outras ações dependiam dos projetos das universidades
98 contratadas para o projeto conceitual deveriam trazer outras questões que não estavam incluídas
99 no programa. Foi registrado que membros da CT estiveram em visita ao Centro de Informações
100 Técnicas de Mariana e que a NT registra as observações sobre o que foi visto em relação com o
101 que está descrito no documento de entrega da definição do PG 35. A NT traz a aprovação da
102 estrutura física instalado, ressaltando a falta de privacidade no local, o qual poderia ser fechado
103 com paredes ou definido um lugar mais reservado para atendimentos aos atingidos que buscam
104 informações e atendimento no CIA. Também falta entrada acessível para pessoas com deficiências
105 e identidade e indicação da instalação do CIT. Foram observadas inadequações de conteúdo e
106 insuficiência de informações, inclusive na inexperiência da equipe que recepciona e atende aos
107 visitantes. Foi observada situação envolvendo grupo de adolescentes em discussões sobre a
108 utilização de computadores, sem acompanhamento de orientação pela equipe, demonstrando
109 não haver proposta pedagógica para o CIT. Concluindo, o documento apresentado não traz
110 soluções para os pontos mencionados e verificados na visita.

111 **ENCAMINHAMENTO 21-2:** Intuições responsáveis pela elaboração dos projetos conceituais e
112 pedagógicos do CIT de Mariana e do CIT de Governador Valadares devem providenciar
113 apresentação na próxima reunião da CT. Caso haja definição e contratação da Universidade do
114 Estado do Espírito Santo, para o CIT de Linhares, também deve participar.

115 **ENCAMINHAMENTO 21-3:** Organização pela FR de um encontro para promover a participação das
116 Câmaras Técnicas, Assessorias Técnicas, Atingidos e FR, para contribuição e definição de conteúdo
117 para o CIT. Prazo: 180 dias a partir da data desta reunião.

118 Os membros da CT pontuam algumas falhas observadas no CIT de Mariana após a visita:

119 1. Falta de identificação da casa, a placa é pequena e não identifica o CIT, observando que é
120 possível construir essa identidade, mesmo havendo restrições de proteção ao patrimônio
121 histórico. A placa indicativa de CIT deve reforçar e questão institucional proposta pela TTAC; 2. O
122 recepcionista deu boas vindas e depois se retirou, deixando a equipe sem as devidas explicações
123 do funcionamento do local. Não há roteiros ou folders que ajudem a fazer a identificação, na falta
124 de uma pessoa para acompanhar os visitantes; 3. A linha do tempo história da mineração não tem
125 relação com o desastre do rompimento da barragem do Função. 4. A Falta de opção de leitura em
126 braile para deficientes visuais; 5. A sala 360° não se relaciona com a proposta do CIT, em dar
127 informações necessárias sobre o rompimento da barragem de rejeitos e suas consequências,
128 indicando um falso ciclo autossustentável; 6. Não tem instruções sobre formas de utilização e
129 interação com os equipamentos tecnológicos disponíveis; 7. O estagiário atendente não mostrou
130 estar preparado para dar as informações necessárias. 8. O segurança presente foi quem mais
131 ajudou durante a visita, guiando e respondendo às perguntas; 9. Vídeo disponível, mas sem som e
132 sem orientações para ligar microfone; 10. Os totens têm informações superficiais e não levam
133 informações técnicas importantes para as pessoas; 11. As crianças ficam jogando nos
134 computadores disponíveis para os visitantes; 12. Todas as informações dispostas no local têm
135 como objeto ser fonte histórica para o futuro e não somente para os próximos 10 anos; 13. CIT
136 tem que servir de referência e ter identidade própria, sobretudo em Mariana. 14. Depoimentos
137 simplórios que não refletem as manifestações, que decepciona em termos de conteúdo, estando
138 distantes de ser um centro de informações técnicas; 15. Há falta de guia e de orientações sobre o

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

139 objetivo do espaço. As pessoas entram e olham e não conseguem entender o funcionamento do
140 local. A dinâmica e o funcionamento são confusos; 16. Necessidade de quadro visível com
141 calendário de programações, oficinas e eventos do local; 17. Sobre avaliação final, não condiz com
142 a proposta do documento e precisa ser feito com métodos e estrutura. Avaliar conteúdo
143 mostrado no CIT como forma de embasar pesquisa de satisfação. A CT sugeriu que o formulário
144 seja recolhido e que seja estruturado um novo modelo; 18. Estrutura e espaço são bons, mas
145 precisam ser melhor aproveitados, devendo ser mais acolhedor e estar alinhado à história de
146 Mariana. 19. Atendimento precisa ter sensibilidade para perceber dificuldades que podem ser
147 encontradas pelas pessoas, ao entrarem no local; 20. Ao assinar o livro de presença foi notada a
148 falta de registros de turistas estrangeiros, sendo que nas pesquisas da Comunicação da FR esse
149 grupo está presente; A CT expôs que as ações que estão em andamento, além de não estarem
150 claras, mostram-se estáticas, sendo preocupante que o CIT de Mariana seja fio condutor e
151 referência para os outros espaços fixos. Embora as matérias audiovisuais potencializem o
152 conteúdo, não há relação da história do lugar com o destratê do rompimento da barragem de
153 rejeitos da Samarco. Necessidade de plano de trabalho para que o atendimento seja feito de
154 maneira mais eficiente e de maneira mais humanizada, que dialogue com a comunidade e que faça
155 com que ela se aproprie do espaço. Alguns itens, a exemplo do formulário de avaliação para
156 preenchimento após a visita, não têm relação nenhuma com o que foi apresentado no documento
157 de definição do PG 35. A oficina sugerida tem o objetivo de comunicar e informar a população
158 sobre os aspectos sociais e ambientais e como que as outras CTs estão acompanhando todo o
159 conteúdo que estará no CIT. A FR registra que recebe as críticas de maneira positiva e construtiva
160 e pede para que a CT reflita sobre alguns esclarecimentos sobre os pontos colocados pela Câmara.
161 Quando o CIT foi pensado, tinha-se uma clareza certa de que era uma espécie de moldura apenas
162 para que ao longo do tempo fosse ganhando forma e conteúdo de modo a pintar um quadro mais
163 completo com a ajuda tanto das CTs quanto da comunidade. Esse era o propósito inicial: um
164 processo de construção coletiva. E no primeiro momento foram colocados espaços vazios para que
165 a comunidade aos poucos moldasse a estrutura e se apropriasse do local. O processo começou
166 bem básico para que houvesse esse momento de discussão e aprofundamento de propostas e do
167 conhecimento do que realmente poderia ser utilizado e incorporado. Ficou claro que, quando se
168 tem algum tipo de evento ou oficina, o espaço ganha mais vida. A FR prevê que pode demorar
169 mais de 1 ano até que tenha um significado mais profundo. A primeira coisa foi a construção do
170 conceito, num primeiro momento, para depois, através de feedback, ver como o espaço poderia
171 ser melhorado. A FR pontuou que há dificuldade em se levar informações técnicas sobre os
172 programas porque, além do tipo de informação precisar ser trabalhada para um bom
173 entendimento de todos, é um gargalo que precisa ser vencido internamente. O que se tem em
174 curso hoje é o projeto de centro de estudo e informação com o objetivo de ser um repositório para
175 todo o tipo de acesso sobre todos os programas da FR. Já se tem o esboço de como será construído,
176 mas ainda não conta com os filtros necessários para delimitar os municípios, territórios, tipos de
177 demanda e públicos, tanto do ponto de vista institucional como técnico. A disponibilização das
178 informações técnicas para os atingidos é importante e será feita, mas, no momento, não se tem
179 condições de integrar os conteúdos já existentes. Sobre a questão da capacitação dos atendentes,
180 será cuidada e ampliada, tanto na parte técnica quanto na forma de relacionamento. A CT
181 ressaltou que, em nenhum momento, ficou claro a estratégia ou que esse plano fosse conceitual
182 e inicial, visto que o que está descrito no documento apresentado não está alinhado com a
183 realidade. A FR reiterou que optou, por uma questão de criação de expectativas, que as
184 contribuições fossem trazidas de maneira mais natural, concordando que já deveria ter indicado

CÂMARA TÉCNICA DE PARTICIPAÇÃO, DIÁLOGO E CONTROLE SOCIAL CT-PDCS/CIF

185 tal estratégia. Afirmou que as sugestões e críticas serão acolhidas e validas para dar vazão às ações
186 para o CIT de Mariana e para os outros que estão no processo de qualificação e validação, com
187 olhar mais aprofundado em relação às informações técnicas, ambientais e sócio econômicas, à luz
188 das notas técnicas e ao TTAC. A FR acrescentou que os indicadores serão revistos e incluídos nos
189 espaços para que a comunidade possa fazer a avaliação e serão implementados até o final do ano,
190 observando que será um primeiro molde, visto que a própria definição do programa é básica.
191 Reafirmou que está sendo um processo de aprendizado com as discussões sobre o CIT de Mariana.
192 Observou que o espaço que vai resgatar, registrar e contar uma história triste precisa ser mais
193 humanizado. Reiterou que houve discussões com a comunidade, esperando que as crianças
194 possam participar também, ajudando a cuidar de conteúdo e que os atingidos levem seus
195 familiares para conhecer o espaço. A sala 360° é um sonho para contar a história da reconstrução
196 de Paracatu, Gesteira e Barra Longa. Assim, a FR reconhece que precisa melhorar a comunicação
197 e os folders e realizar mais visitas para recolher sugestões propostas de aprimoramento do local.
198 A CT lembrou que o espaço também pode ser utilizado para a divulgação de eventos e oficinas e
199 distribuir panfletos, sem a logo da Fundação para evitar propaganda, em farmácias, faculdades, e
200 outros locais de grande movimento de pessoas, indicando que houve maior foco no PG 6, sendo
201 necessário fortalecer o PG 35 e colocá-lo nos eixos, alinhando todas as propostas e ouvindo todos
202 os atores, para que o CIT ganhe credibilidade.

203 **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

204 A CT irá encaminhar ao CIF deste mês as quatro Notas Técnicas elaboradas, visto que já se
205 encontram em processo amadurecido devido as discussões durante o ano de 2018. Será sugerida
206 a aprovação dos locais fixos do CIT, com aprovação com ressalvas quanto à definição do PG 35.
207 Importante providenciar alinhamento com a equipe da UFMG, devendo ser garantida a presença
208 da Sra. Ligia e equipe, para discussão e entendimentos sobre a proposta do CIT.
209 Necessidade de alterações no formulário de avaliação do CIT de Mariana, contando com
210 parâmetros mínimos do que está descrito no documento de definição do PG 35, evitando passar
211 imagem de desleixo para as pessoas que visitam o local.
212 A CT sugeriu a gravação de eventos, como as oficinas, apresentações de corais, saraus poéticos e
213 demais atividades artísticas, que passaria a fazer parte da memória, para a criação de identificação
214 da população e para o entendimento dos que são os principais atores do processo. Verificar a
215 possibilidade de intercalar as produções locais na sala de projeções.
216 Necessidade de reflexão quanto ao equilíbrio pretendido entre o objetivo principal do CIT e como
217 ele se posiciona no local, com o conteúdo que será apresentado e sobre formas de ampliação do
218 escopo do programa, sem perder a essência original.